

UMA NOVA REVISTA DO SECTOR COOPERATIVO *

O movimento cooperativo português, tornou-se uma realidade a partir de 1974. As cooperativas de habitação, desde a sua origem ², aparecem ligadas aos movimentos sociais reivindicativos ³ de melhores condições habitacionais, mas é somente após o 25 de Abril de 1974 que elas ganham força (fruto das condições políticas e sociais, que estimulam o associativismo) e começam a ser encaradas como uma solução possível do problema habitacional, que afecta particularmente as duas Áreas Metropolitanas do País.

No entanto, a potencialidade oferecida pelo mercado habitacional cooperativo tem sido pouco aproveitada, e uma prova disso é o peso reduzido deste sector no total de alojamentos do país.

Apesar das várias contradições que têm afectado este sector, principalmente a falta de apoio financeiro e institucional do Estado sentido nos últimos anos, as cooperativas de habitação, e sobretudo as sediadas no Grande Porto, graças ao apoio de algumas autarquias locais, são hoje promotoras fundamentais de habitações, a preços acessíveis, para certas camadas da população.

A revista *A Cidade Cooperativa*, agora lançada, pretende ser um órgão de informação e debate sobre o sector cooperativo (habitacional e não só), num "momento em que a sociedade portuguesa se vê confrontada com a necessidade de uma reestruturação profunda, o cooperativismo pode e deve apresentar propostas inovadoras e adequadas para os desafios que se colocam" ⁴.

A revista nasceu a partir de um projecto cooperativo habitacional em curso na cidade do Porto - A Cidade Cooperativa da Prelada - com o apoio directo da FENACHE (Federação Nacional de Cooperativas de Habitação- criada em 1980), o qual envolve oito cooperativas, num total de 600 fogos, possuindo ainda área comercial, social e desportiva. Não é, pois, de admirar que as primeiras páginas da revista sejam dedicadas à descrição deste projecto ⁵.

Os artigos seguintes falam da FENACHE e da Cooperativa CETA, sediada na freguesia de Aldoar no Porto, uma das intervenientes na Cidade Cooperativa da Prelada.

¹ "A Cidade Cooperativa", N^o 1, Julho/Agosto/Setembro, 1991.

² A primeira cooperativa habitacional data de 1894 — Cooperativa Popular de Construção Predial, sediada em Lisboa.

³ Primeiro às associações e sindicatos operários, e depois de 1974, aos movimentos populares que levam à criação do SAAL (Serviço de Apoio Ambulatório Local) e Associações de Moradores.

⁴ **Arnaldo Fleming — Uma Revista, Um Projecto, p. 1**

⁵ Artigos de : Arnaldo Fleming - *A Cidade Cooperativa da Prelada*, p. 3 - 6; José Coimbra - *Construindo a Cidade Cooperativa na Prelada*, p. 7 ; entrevista com Guilherme Vilaverde, presidente da Cidade Cooperativa da Prelada U.C.R.L., p. 8-11.

No capítulo da revista intitulado *Estudos*, Flávio Paiva ¹ refere-se às necessidades de formação cooperativa, para que estas possam enfrentar as transformações impostas com a adesão ao Mercado Único Europeu. Salienta, principalmente, uma maior qualificação e reconversão profissional dos seus quadros e trabalhadores para a sua sobrevivência económica.

Neste capítulo da formação é referido pelo autor o papel fundamental do Instituto António Sérgio, através de acções de formação profissional cooperativa inicial e de reciclagem.

Por fim, Olga Magano ² dá-nos conta do Movimento Cooperativo habitacional, salientando o caso das cooperativas do Norte, sobretudo as filiadas na FENACHE. Faz uma descrição global das cooperativas existentes e do trabalho que vem sendo feito, ou seja, o número de fogos concluídos e em construção.

Esta revista constitui, sem dúvida, um marco importante para o sector cooperativo em geral, e para o habitacional em particular. Uma iniciativa ambiciosa mas que achamos bem sucedida e que vem colmatar uma lacuna quanto à informação das actividades desenvolvidas pelas cooperativas e demais organismos a elas ligadas.

Fátima Loureiro de Matos

¹ Flávio Paiva — *Diagnóstico das Necessidades da Formação Cooperativa*, p. 15-17.
² Olga Magano — *O Movimento Cooperativo Habitacional - O Norte em Particular*, p. 19 -22.